

União Espirita de Ribeirão Preto

Ribeirão Preto — Est. de S. Paulo

A Religião do Lar

Conferencia feita no Cine
Ideal a convite da União
Espirita de Ribeirão Preto,
no dia 29 de Junho de 1928
— por VINICIUS —

26 avos!

Editado nas Officinas d'«O Clarim»

S. Paulo — MATTÃO

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

UNIÃO ESPÍRITA DE RIBEIRÃO PRETO RIBEIRÃO PRETO - EST. DE S. PAULO

A Religião do Lar

Conferência feita no Cine Ideal
a convite da União Espírita de Ribeirão Preto,
no dia 29 de junho de 1928
por Vinícius (Pedro de Camargo Vinícius)



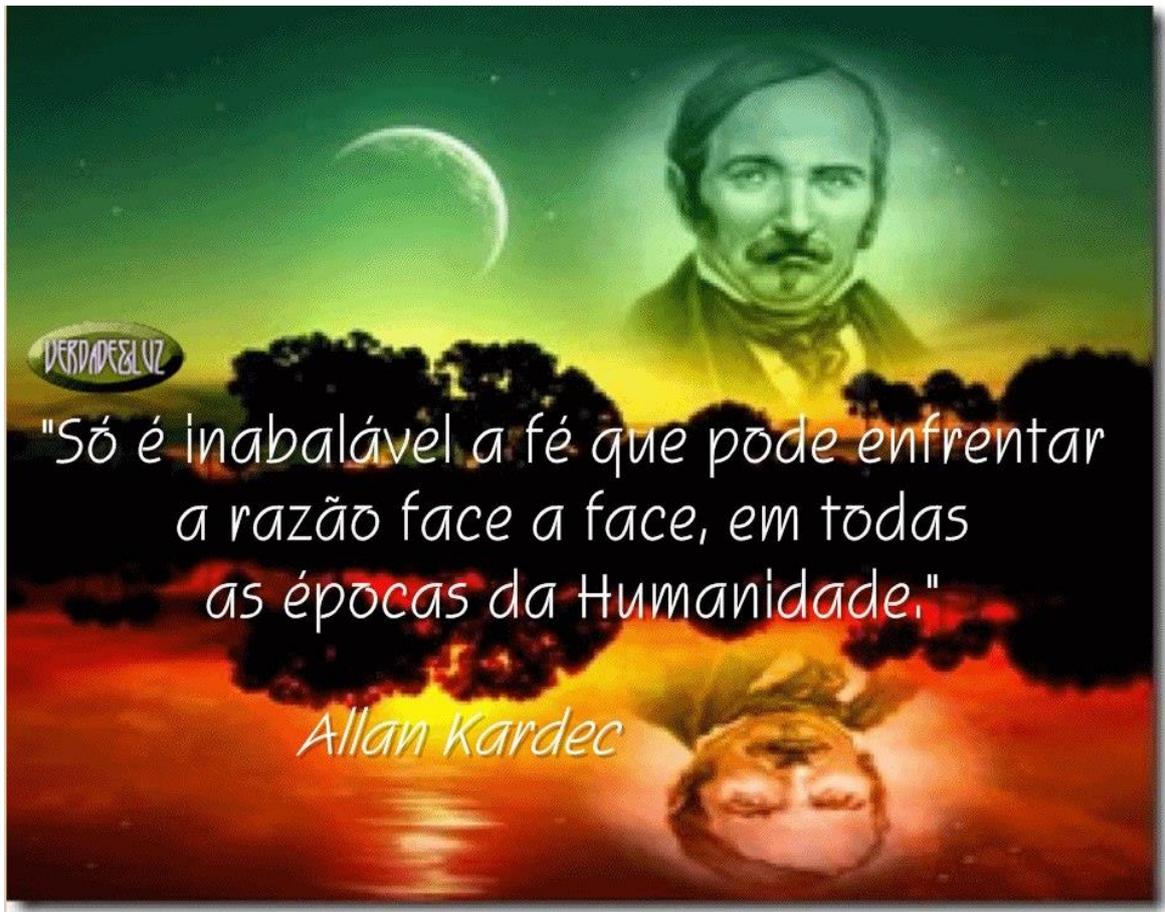
Editado nas officinas d' O Clarim

São Paulo - Matão

(1929)



AUTORES ESPÍRITA CLÁSSICOS
www.autoresespiritasclassicos.com



"Só é inabalável a fé que pôde enfrentar
a razão face a face, em todas
as épocas da Humanidade."

Allan Kardec



PEDRO DE CAMARGO "VINÍCIUS"

(1878 - 1966)

Nascido no dia 7 de maio de 1878, na cidade de Piracicaba, Estado de S. Paulo, e desencarnado no dia 11 de outubro de 1966, na cidade de São Paulo.

Não se pode fazer o esboço histórico do Espiritismo no Estado de S. Paulo, na primeira metade do presente século, sem levar em consideração a personalidade inconfundível de Pedro de Camargo, mais conhecido pelo pseudônimo de Vinícius.

Os seus primeiros anos de escolaridade foram feitos no Colégio Piracicabano, educandário de orientação metodista, de fundação norte-americana. A diretora do estabelecimento era então a missionária Martha H. Watts, de quem Pedro de Camargo guardou sempre as mais caras recordações e grande admiração. São dele as seguintes palavras extraídas de um artigo que escreveu por ocasião da desencarnação daquela missionária, ocorrida nos Estados Unidos: "Sempre que se oferecia ensejo de inocular princípios de virtude e regras de moral, era quando se mostrava admirável, comprovando a rara e excepcional competência de que fora dotada para exercer tão sublime missão.

Eu bem me lembro que perto de Miss Watts ninguém era capaz de mentir ou dissimular; as traquinadas e travessuras, escondidas cautelosamente, eram lhe fielmente narradas quando nos interpelava, tal o império que sobre nós sabia exercer, sem jamais usar para isso de outro meio que não a força do bem e o devotamento com que praticava seu sagrado sacerdócio.

Muito lhe deve a sociedade piracicabana; muito lhe devem seus ex-alunos; muito lhe devo eu.

Os princípios salutareos de moral que me ministrou, assim como os conselhos elevados que me dispensou com tanto carinho e solicitude durante minha infância, repercutem-me ainda na alma como uma voz amiga que me dirige os passos, e por isso, ao saber que ela já não mais vive na Terra, rendo lhe este preito de homenagem, simples e singelo, porém sincero e verdadeiro, como que desfolhando sobre a campa da querida mestra umas pétalas humildes que em seguida o vento arrebatará, mas cujo tênue perfume chegará até ela, levando-lhe o penhor de minha gratidão pelo muito que de suas benfeitorias mãos recebi."

Durante muitos anos, Pedro de Camargo presidiu a Sociedade de Cultura Artística,

de Piracicaba, tendo a oportunidade de levar para lá famosos artistas.

Jamais teve tendência para a política. Chegou a assumir uma cadeira de Vereador, na Câmara Municipal de Piracicaba, eleito por indicação do extinto Partido Republicano. Como não quisesse "seguir outra disciplina que não fosse a do dever, e ouvir outra voz que não a da razão e da consciência", dizia ele mais tarde - esse critério não serviu ao Partido, por isso não o quiseram mais.

Os estudos bíblicos eram metódicos no Colégio Piracicabano, de maneira que Pedro de Camargo se tornou um dos maiores entusiastas dessa matéria, tornando-se mais tarde uma das maiores autoridades no trato da exegese evangélica.

No ano de 1904, foi fundada em Piracicaba a primeira instituição espírita da cidade, com o nome de Igreja Espírita Fora da Caridade não há Salvação. Dentre os seus fundadores salientava-se a figura veneranda de João Leão Pitta. O funcionamento dessa tradicional instituição acarretou a esse pioneiro uma série de perseguições movidas por inspiração de outras entidades religiosas, chegando ao ponto de não conseguir nem mesmo um emprego, tão necessário para o amparo de sua família, a qual ficou mais de um ano na eminência de completo desamparo.

Um ano mais tarde, em 1905, Pedro de Camargo interessou-se pelo Espiritismo, uma vez que nele encontrou a solução para tudo aquilo que constituía incógnitas em seu Espírito. Tomando conhecimento do que sucedia com Leão Pitta, prontamente o empregou em sua loja de ferragens e, como segundo passo, desfez a secção de armas de fogo que representava apreciável fonte de renda em seu estabelecimento comercial.

Durante cerca de trinta anos, Pedro de Camargo desenvolveu, em sua cidade natal, profícuo e intenso trabalho de divulgação das verdades evangélicas à luz da Doutrina Espírita. Nessa época passou a adotar o pseudônimo de Vinícius; suas preleções eram estenografadas e logo em seguida largamente difundidas, fazendo com que sua fama se propagasse por toda a circunvizinhança.

No ano de 1938, transferiu seu domicílio para a cidade de S. Paulo. Ali substituiu o confrade Moreira Machado na presidência da União Federativa Espírita Paulista e, juntamente com Thietre Diniz Cintra, fundou uma escola para evangelização da infância e juventude, tendo para tanto elaborado normas e diretrizes para esse gênero de educação.

Em 1939 tornou-se um dos diretores do Programa Radiofônico Espírita Evangélico do Brasil, levado ao ar, diariamente, através da Rádio Educadora de S. Paulo. Em 31 de março de 1940, quando a União Federativa Espírita Paulista fundou a Rádio Piratininga, emissora de cunho nitidamente espírita, Vinícius foi eleito seu diretor-superintendente e, em companhia de outros valores do Espiritismo paulista, orientou aquela emissora e seu programa espírita diário até o ano de 1942.

Nessa época Vinícius já havia se integrado na Federação Espírita do Estado de S. Paulo, tornando-se um dos seus conselheiros e ali introduzindo as suas "Tertúlias Evangélicas", realizadas todos os domingos de manhã, com apreciável assistência que invariavelmente superlotava o seu salão.

Durante muitos anos, foi delegado da Federação Espírita Brasileira, em S. Paulo, representando-a em todas as solenidades onde a sua presença se fazia necessária.

Quando a Federação Espírita do Estado de S. Paulo, em março de 1944, lançou o

seu órgão "O Semeador", Vinícius foi designado seu diretor-gerente, cargo que desempenhou durante mais de uma década, emprestando àquele jornal a sua costumada cooperação.

Em outubro de 1949, em companhia de Carlos Jordão da Silva, integrou a representação do Estado de S. Paulo junto ao II Congresso Espírita Pan-americano, conclave de grande repercussão que se realizou no Rio de Janeiro. No ensejo desse acontecimento, reuniram-se na antiga Capital Federal várias representações de entidades espíritas de âmbito estadual, as quais, numa feliz gestão, conseguiram materializar o sonho de muitos seareiros espíritas, criando o Conselho Federativo Nacional e assinando o célebre Pacto Áureo de Unificação. Pedro de Camargo foi um dos signatários desse importante instrumento de pacificação espírita nacional, no dia 5 de outubro de 1949.

Vinícius foi assíduo colaborador de numerosos órgãos espíritas. De sua bibliografia destacamos os livros: "Em Torno do Mestre", "Na Seara do Mestre", "Nas Pegadas do Mestre", "Na Escola do Mestre", "O Mestre na Educação", e "Em Busca do Mestre", obras de marcante relevância no campo da divulgação evangélico-doutrinária.

A sua ação se fez sentir vigorosamente quando se cogitou da fundação de uma instituição educacional espírita. Lutou durante muitos anos por esse ideal. Exultou-se com a fundação do Educandário Pestalozzi, na cidade de França, entretanto, o seu sonho concretizou-se quando da fundação do "Instituto Espírita de Educação", do qual foi presidente. No âmbito desse instituto foi fundado o "Externato Hilário Ribeiro", em cuja direção permaneceu até o ano de 1962.

A par de todas essas atividades, Pedro de Camargo ocupava assiduamente as tribunas das instituições espíritas, principalmente as da Capital do Estado, tornando-se um dos oradores mais requisitados e o que sempre conseguia atrair maior assistência. Homem dotado de ilibado caráter, comedido em suas atitudes e de moral inatacável, tornou-se, de direito e de fato, verdadeira bandeira do movimento espírita. Quando seu nome figurava à testa de qualquer realização, esta infundia confiança e respeito, dada a indiscutível projeção do seu nome e a sua qualidade de paladino das causas boas e nobres.

Vinícius também teve notória atuação no campo da assistência social espírita, situando, entretanto, em primeiro plano o trabalho em prol do esclarecimento evangélico-doutrinário, imprescindível à iluminação interior dos homens.

Fontes: Paulo Alves de Godoy - Os Grandes Vultos do Espiritismo

INTRODUÇÃO

EDUCAÇÃO ESPIRITA DEVE SER PROVIDA NO LAR E NO CENTRO ESPIRITA

Jorge Hessen

<http://aluznamente.com.br>

A rede de escolas charter KIPP (Knowlegde is Power Program), nos Estados Unidos, tem como meta levar seus alunos (quase 90% oriundos de famílias pobres) até a universidade. A proposta consubstancia-se em diversas atividades visando despertar entusiasmo, perseverança, autocontrole, gratidão, otimismo, inteligência social e curiosidade em seus alunos. Uma de suas unidades, localizada no Harlem, em Nova York, extrapolou e criou uma inusitada aula de “CARÁTER”. Nesse sentido a escola investiu no ensino de habilidades como comunicação, resiliência e determinação. A proposta é para fazer conexões com a ciência e explicar como o cérebro funciona, através de técnicas de meditação, concentração e yoga. (1)

Efetivamente não ponderamos bastante sobre a educação moral, mesmo neste século, ou nas últimas duas décadas. Somente agora psicólogos pesquisam sobre a “inteligência emocional” e pedagogos timidamente começam a falar sobre autoconhecimento, mesmo assim atrelados à “sociedade do conhecimento”, dando mais ênfase ao intelectual que ao moral.

Algumas propostas pedagógicas atuais são elogiáveis para instruir o homem, porém "é pela educação, mais do que pela instrução, que se transformará a humanidade". (2) A Educação do Espírito é o núcleo da lição espírita. "O Livro dos Espíritos é um manual de Educação Integral oferecido à Humanidade para a sua formação moral e espiritual na Escola da Terra". (3) A Doutrina dos Espíritos, sem sombra de dúvida, é uma súpula cultural, compreendendo diversos campos da ciência, tendo como ponto de aliança a Pedagogia. Não foi por acaso que o professor Rivail embrenhou-se pela educação após receber profundo legado de Pestalozzi, a representação mais poderosa da Pedagogia mundial.

Na máxima “Fora da caridade não há salvação, estão encerrados os destinos dos homens, na Terra e no céu. Essa divisa é o facho celeste, a luminosa coluna que guia o homem no deserto da vida, encaminhando-o para a Terra da Promissão.” (4) A caridade legítima, sob qualquer aspecto, que o cristão deve procurar realizar, não pode restringir-se somente ao importante e imprescindível assistencialismo material (às vezes circunscritos e improficuos), contudo sim a caridade da Educação.

Para o ínclito pedagogo lionês, “há um elemento que não se ponderou bastante, e sem o qual a ciência econômica não passa de teoria: a educação. Não a educação intelectual, mas a moral, e nem ainda a educação moral pelos livros, mas a que consiste na arte de formar o CARÁTER, aquela que cria os hábitos adquiridos”. (5) O empenho pela Educação integral não pode resvalar pelos sofismas materialistas, utilitaristas e de usuras vazias, que são atualmente o mote da maior parte das ideologias dominantes. O cerne da pedagogia espírita é uma proposta de educação do espírito. Nesse sentido, entendemos ser na ESCOLA DA FAMÍLIA que podemos e

devemos em primeiro lugar conquistar e exercitar virtudes fundamentais da educação espiritual, como altruísmo, paciência, amor ao próximo, e ao mesmo tempo o empenho de contribuirmos para o progresso do semelhante.

Trata-se, pois, A FAMÍLIA de um universo permanente e fecundo para a Educação Plena. O mais forte impulso que o Espiritismo ajusta na relação entre os elementos de uma mesma família é o rompimento de hierarquias de funções. Cabe aos pais a missão de educar os filhos e na verdade trata-se de empreitada de amplo encargo moral. Todavia, pai, mãe, filho, filha, esposo, esposa, avó, avô, neto e neta são invariavelmente Espíritos andantes da evolução humana, cada qual transportando sua herança pregressa e seu mandato atual, necessariamente análogos, e dignos todos de respeito e amor, sejam velhos, adultos, jovens, crianças, homens e mulheres.

Lamentavelmente, hoje as obras cinematográficas, os programas de TV, a Internet, as revistas em quadrinhos, que veiculam violências com heroísmo, inventando universos fantasiosos além do mundo real, decretando que os “mocinhos” usem as mesmas estratégias dos bandidos, como se a harmonia pudesse ser apropriada através do uso da truculência. Muitas escolas e grupos familiares instruem autoritariamente, sem o exercício do diálogo, do trabalho construtivo, obstinando em empregar aprendizados acabados, fórmulas fechadas e preleções recorrentes. Nesse caso, quem pode ser apontado como culpado das misérias morais na sociedade? Respondem os Espíritos que é “a sociedade”, e rematam: “é frequentemente a má educação que falseia o critério dessas pessoas, em lugar de asfixiar-lhes as tendências perniciosas”.

(6)

No debate há os que acodem a ideia de se levar a filosofia espírita da educação para os educadores e para a escola formal. Defendem que somente a filosofia espírita pode impulsionar o fazer educacional para fins superiores. Afiançam que é numa instituição de ensino primário, secundário ou superior, que devemos colocar em prática a Educação segundo o Espiritismo.

Defendem que é preciso criar espaços institucionais, onde as crianças, os adolescentes e os jovens possam receber uma Educação integral; ser amados e observados como Espíritos imortais e reencarnados; ser estimulados a se auto-educarem. Para tais arautos, a cultura, tanto objetiva como subjetiva, da “Era do Espírito”, não pode ser transmitida às novas gerações através dos limitados recursos da Educação Cristã ou da Educação Laica, ambas superadas. O conflito materialismo versus espiritualismo, que gerou essas duas formas de educação, não tem mais possibilidade de sobreviver na cultura atual. A nova concepção do homem e do mundo, que marca o nosso tempo, exige uma nova educação de dimensões cósmicas e espirituais.

Sob esse argumento evoca-se como justificativa Eurípedes Barsanulfo, que fundou e dirigiu o Colégio Allan Kardec em Sacramento, MG, lá pelos idos de 1909. Após essa empreita do apóstolo mineiro, afirmam os causídicos da educação espírita nas escolas regulares que ninguém mais pode deter a marcha da escola formal de ensino espírita. Só confiamos que eles não ignorem que a humanidade não se converterá ao Espiritismo dessa forma.

Quem sabe o argumento seja até instigante analisado sobre a plataforma da educação espírita nas escolas particulares. Todavia optamos por considerar a

contestação levando-se em conta o ensino público onde pugnamos pela ideia de que educação Laica, do ponto de vista do Estado e dos direitos de cidadania, deve ser mantida como tema de foro íntimo do indivíduo, alojado ali, junto à liberdade de consciência e de opinião.

Diante da diversidade existente no Brasil, por exemplo, é central que esta questão seja novamente discutida, no sentido de que não haja mais nas escolas públicas espaços para a pregação/ensino de quaisquer crenças religiosas patrocinadas pelo poder público. Não cabe ao Estado destinar energia e dinheiro para esse fim, sendo isso uma responsabilidade das instituições religiosas e da família.

Considerando a posição assumida pelo Conselho Federativo Nacional, em reunião plenária de 9 de novembro de 1997, a Federação Espírita Brasileira propôs que o ensino religioso deve ser ministrado no lar e no Centro Espírita tão somente; recomendou ainda que as Instituições Espíritas de todo o país orientassem os pais para que declarem expressamente, no ato da matrícula dos alunos espíritas, nas escolas públicas de ensino fundamental, que eles não assistirão às aulas de ensino religioso, sob qualquer hipótese.

Perfilhamos ao lado do mesmo pensamento febiano, pois admitimos que a educação espírita deve ser mantida restrita aos centros espíritas (para os espíritas), ao lar e, sobretudo, desprovida da roupagem imprópria do sectarismo. O núcleo familiar é o primeiro grupo social do qual participamos e recebemos, não somente, herança genética ou material, mas principalmente moral. A educação espírita aí tem um papel importantíssimo na formação do CARÁTER do indivíduo, ou melhor, na formação da pessoa como um todo.

Salvo melhor juízo, recusamos qualquer ensino de “Espiritismo” nos currículos das escolas e faculdades formais (públicas e ou privadas).

Referências bibliográficas:

- (1) Disponível em <http://www.mundosustentavel.com.br/2014/06/escola-nos-eua-inclui-aula-de-carater-no-curriculo/> acesso em 14/08/2014
- (2) Kardec ,Allan. Obras Póstumas, Rio de Janeiro: Ed. FEB 1980, página 384.
- (3) Pires, J. Herculano. Pedagogia Espírita. São Paulo, Edicel, 1985
- (4) Kardec Allan. O Evangelho Segundo o Espiritismo. cap. XV “Instruções dos espíritos”, item 10, ditado pelo Espírito Paulo, o apóstolo (Paris,1860.), RJ: Ed FEB, 1990
- (5) Kardec Allan. O Livro dos Espíritos, Rio de Janeiro: Ed FEB 2000, questão 685-A:
- (6) Idem questão 813



A RELIGIÃO DO LAR

Conferência feita no Cine Ideal a convite da União Espírita de Ribeirão Preto, no dia 29 de junho de 1928 por Vinícius (Pedro de Camargo Vinícius)

Um dos grandes tropeços que atrapalham a marcha ascensional do espiritismo no conceito dos homens cultos e os impedem de penetrar o coração das massas e fazer germinar a semente do bem é, sem contestação, a ideia predominante no espírito em geral de que sua finalidade se resume numa só coisa - a invocação dos espíritos.

Não o veem através de outro prisma e não lhe dão outra missão que assentar-se gente ao redor de uma mesa e esperar que um espírito qualquer venha confabular com as circunstâncias ou sujeitar-se a prolongado e fastidioso interrogatório sobre assuntos fúteis e, portanto, sem nenhum interesse prático para a vida social e moral humana.

Há nisso, porém, grande erro, originado, em primeiro lugar, a campanha desleal que movem contra o espiritismo as igrejas de todas as cores, as quais, na carência de melhores argumentos, o apontam como oficina de loucos - esquecendo-se que o assunto está cheio de loucos católicos, protestantes, budistas, materialistas etc. - e, por último, na ignorância do povo relativamente a seus verdadeiros princípios doutrinários, baseando no sublime ideal da regeneração moral da humanidade, de acordo com ensinamento do Evangelho de Jesus Cristo, o mestre dos mestres.

Julgam assim erradamente, focalizando em imagens desvirtuadas de sua verdadeira forma, na parte em que, semelhante às demais seitas filosóficas e religiosas, apresentam coisas e fatos conspurcados pela ignorância e velharia dos homens pelas quais nenhuma responsabilidade pesa sobre o ideal básico da doutrina.

Felizmente, este ideal nunca será obnubilado, em que pese os seus detratores, porque é o mesmo ideal dos Evangelhos de nosso Senhor Jesus Cristo - a educação social e moral da humanidade e a conseqüente renovação da sociedade nos moldes do amor, a síntese todas as virtudes capazes de animar no coração do homem e transformar estes, nas múltiplas manifestações da vida, em obreiros do bem.

O Espiritismo é, portanto, uma doutrina eminentemente educadora que visa, acima de tudo, engrandecer o indivíduo pela cultura do espírito e do coração e, desta forma prepará-lo suficientemente para cumprir no mundo a missão que lhe confiou o Criador.

Suas testemunhas e práticas são o melhor testemunho deste acerto.

Senão, leiam-se a conferência enfeixada neste livrinho e ficarão convencidos da verdade do que afirmamos.

Nela, seu autor - o brilhante evangelizador piracicabano Pedro Camargo (Vinícius) - traça sabiamente cânones a que deve obedecer o lar, rico ou pobre, no cumprimento de sua missão de dar ao mundo homens ou mulheres de caráter e sentimentos solidificados na virtude; homens e mulheres que dignificam a raça pelo próprio valor espiritual e moral e trazem estampada no rosto a imagem de Deus.

Consciente de que a família é a pedra angular do edifício social, o conferencista, tecendo um hino de louvor a santidade do lar, abre-lhe também, com belas tintas, o verdadeiro cenário em que seus membros, do menor ao maior, deverão mover-se e desenvolver, do melhor modo possível, o papel que foi confiado.

E banhados no ideal espírita, suas palavras calam no espírito e dão que pensar, entram no coração e despertam nele no mundo de sentimentos agradáveis, levando a alma adoráveis de coisas santas.

Vale a pena dedicar a gente alguns minutos saudáveis leitura.

E obra espiritista, brotada do espiritismo da lei...

Publicando-a prestou-nos o Centro União Espírita de Ribeiro Preto excelente serviço.

A. GRELLET
12/01/1929



Exmas Senhoras - Meus senhores - Prezados Confrades:

Antes de tudo quero sauda-vos em nome da fé universal, desta fé bem aventurada que há de reunir, um dia, sobre seu angélico palio a humanidade inteira apagando todas as causas de separação.

Não pretendo, não quero mesmo dar a essa fé qualquer denominação. As denominações, em si mesma, já representam partidos ou escola, o que importa no dizer das facções.

Jesus - o intérprete fidedigno da lei; Jesus - O maior expoente da vontade da Deus; que pode se dizer com legitima ênfase: Eu sou a verdade - não deu nenhuma denominação, não rotulou esta ou outra designação, a fé de que se fez arauto na terra e a qual nos revelou como sendo a expressão da moral e da sabedoria divina.

Em nossa desta fé inominada, inominada precisamente por ser universal e eterna; inominada por não ser a criação dos homens; por não ser fruto das fantasias do homens e da imaginação do homem, inominada exatamente por ser obra desta revelação que representa o atestado eloquente da divina solicitude para com míseros pecadores; inominada, finalmente, por ser reflexo fiel do sentimento, desse sentimento que a fonte donde emanam todos os sentimento nobres e elevados - amor; cuja a essência e a mesma em toda a parte; amor cuja a linguagem e a mesma do coração, idioma este, falado por todos os povos, compreendidos por todas raças,

desejado e querido por todas as nações. Em nome dessa fé eu vos saúdo, a todos, qualquer que seja o motivo que aqui vos trouxe.

Saúdo-vos como obreiro do progresso, desse progresso em favor do qual todos militamos, consciente ou inconsciente, não importa; saúda-vos como viajores da eternidade, viajadores que ainda demandam, ainda que assim não apareçam, o mesmo destino que trilham a mesma rota. que palmilham a mesma estrada, que porfiam e lutam pelo mesmo ideal, visto como, separados embora por questões de momentos por falsos e vários primas de ocasião, todos os homens tem um mesmo e único ideal, aspiram todos um só escopo, visam um só e único alvo: a felicidade, a alegria bendita de viver, viver feliz.

Aceitar, pois, o meu saudar, em nome desta fé que um dia vai confraternizar o mundo e pulverizar o motivo de divisão e fazendo da humanidade somente uma família, um só rebanho guiado e dirigindo por um só rebanho guiado e dirigido por um só pastor: o brilho de Deus.

Abordemos, então, sem mais preâmbulos, o tema que nos propusemos submeter ao nosso esclarecimento. A religião do lar.

E possível que perpasse pela nossa mente, este pensamento: saudaste-nos em nome da fé nominada, vai, agora, falar-nos da Religião do Lar; pois não já e uma denominação?

Respondendo a esta objeção, diremos que a religião do lar e a religião do universal porque o lar e a família, a família e a sociedade, e a coletividade, é a humanidade.

Falemos portanto, da religião do lar.

Sendo a evolução, considerada de modo geral, o senso da vida sobre todas as formas manifestações, da mais simples a mais complexa e elevada, cumpre indagarmos qual o processo mais prático de cooperarmos, na realidade de seres conscientes, como a nossa vontade própria no sentido de vermos essa evolução realizar em nós a maior soma possível de eficiência.

E fora de duvida que atuação dessa lei - pois a evolução e uma lei incoercível - há de verificar no que respeita ao homem na questão da educação.

Compreendemos por educação o desenvolvimento harmônicos das faculdades espirituais. A providencia divina dobrou a nossa alma de poderes preciosos e várias; porem tudo em germen, tudo no estado latente. A mediunidade que essas potencias anímicas entram em atividade operam os seus respectivos desenvolvimentos, o que determina o nosso progresso intelectual o nosso aperfeiçoamento moral.

Tal e obra da educação, tal é, em síntese, o efeito da lei da evolução sobre o aspecto amplo e lato.

Tratando-se um fenômeno que abrange a vida eterna do espírito, promovendo a sua ascensão pela senda perfeição, vamos apreciar nesta palestra, uma das fases deste surto ascensional correspondente a existência humana a ela que vem transcorrendo nesta planeta.

Como já dissemos, o evoluer dos poderes psíquicos devem obedecer aos seres racionais, a vontade, a colaboração inteligente e consciente desses mesmo seres, cujo estado e condição permitem a influencia pessoal agindo com determinismo daquela lei. Só os seres inferiores deixam de influir conscientemente na obra da evolução.

A existência terrena, com suas contingências e vicissitudes, é um meio sabiamente

concebido pela suprema inteligência visando o progresso de nosso espírito.

A mesma encarnação, considerada isoladamente, nessa conjugação de matéria e espírito, é uma forma habilíssima e sabia de forçar o espírito a uma atividade mais acentuada, a uma série de atos energéticos no trabalho de sua evolução, o que vale dizer, na conquistas de etapas sempre mais elevadas.

E, dentro as varias metamorfoses e convulsões pelas quais passa a humanidade tem passado a milênios, a organização da família representa o mais sábio e positivo do processo que se pode imaginar para compelir o homem para o seu aperfeiçoamento.

Só mesmo aquele criou; que o conhece em suas mais intimas particularidades; que o vem com a sua paternal solicitude em sua trajetória, seria capaz de conceber um fato natural, quão eficiente, de transformar sua tendências egoístas num rasgo de altruísmo e de converter seus arrastamentos animalizados em são e puro afeto.

O egoísmo como e notório, é a paixão mais radicada em nosso "eu" Dai a denominação que se deram ao nome de egoísmo.

É e natural que assim seja, dada a origem que provem este sentimento. Quando a nossa - Psique - atravessou os estágios inferiores em épocas que se perdem na noite dos tempos, foi, graças ao egoísmo que ela se manteve lutando contra todos os obstáculos, vencendo todos os óbices do caminho, até que se chegou a condição atual.

Vencido, porem, esse largo período, daqui por diante, o grande e desmedido apego "eu" longe de nos favorecer transformar-se em empecilho que nos embarga os passos nas aspirações superiores e altruístas do espírito. Sucedem-se neste particular o mesmo fenômeno que se verifica nas crianças que começam a andar; no principio a andadeira presta-lhe serviço auxiliando os primeiros passos. Logo, porém, que a criança se mantém firme, aquele aparelho torna-se incomodo tolhendo a livre caminhada.

Enquanto a nossa natureza era mais animal do que espiritual, o egoísmo tinha sua razão de ser; constituía mesmo uma necessidade imprescindível: era o domínio pleno do instinto visando a conservação individual. Quando, no entanto, o espiritual tende a sobrepujar o animal firmando sobre o reinado do instinto o império da razão, o egoísmo tornou-se o grande impedimento, a pedra de tropeço na consecução das altas aspirações de nossas almas.

Mas como destronar este reinado multissecular, esse companheiro ao qual vivíamos submetidos e a quem docilmente obedecemos por milênios? Sua ligação conosco e tão intima, ele esta de tal forma vinculado as nossa volições e desejos mais íntimos, que dir-se-ia impossível separar de nós.

"O que e impossível para o homem, possível a Deus" - diz a sabedoria evangélica. O organização da família realiza o milagre.

Vejam como.

Todas as religiões - seja esta ou aquela - são acordes em testificar que no amor a Deus e ao próximo se resume as leis e os profetas. O próprio positivo de Comte, religião sem Deus, sem alma e sem imortalidade, adota como lema os seguintes preceitos como essência é genuinamente cristã: tudo pela humanidade.

Essa legenda não são mais que uma simples variante do "Amai-vos uns ao outros" de Jesus Cristo.

O amor e a virtude excelsa segundo o consenso de todos os credos e de todas as filosofias. Do seu influxo nos corações depende a solução de todos os grandes problemas que convulsionam a sociedade. Podemos mesmo afirmar que, em realidade, só a uma única virtude, e essa - o amor - visto com todos os demais não são senão aspectos ou modalidades do mesmo amor.

E o que impressionara S. Paulo grande apóstolo da gentialidade quando, ao descrever as excelências do amor, disse "O amor é longânimo, e benigno; não inveja, não suspeita o mal, não se orgulha, nem se jacta, não se porta inconvenientemente; não busca os seus interesses, não se irrita, não se regozija com a injustiça, mais alegra-se com a verdade; tudo suporta, tudo crê, confia e espera.

Daqui se concluem que, com afirma S. Pedro, o amor é o vínculo da perfeição. Todas as virtudes - seja esta ou aquela - são ancilas do amor, portanto, fora do amor não há virtude nenhuma. As virtudes estão para o amor como os revêrberos estão para luz que projeta. E assim que compreendia o citado Paulo, como se vê estes outros dizeres seus: Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa ou como o címbalo que retine." Ainda que eu tenha o dom de profetizar e conheça todos os mistérios e toda a ciência; ainda que eu tenha tamanha fé, a ponto de transportar montes, se não tiver amor, nada serei." "E ainda que eu distribua todos os meus bens entre os pobres e ainda que entregue o meu próprio corpo para ser queimado, se não tiver amor, nada disso me aproveitará."

O amor é tudo. E dentre das virtudes que encarnam as suas diretas expressões estão a solidariedade, fraternidade, a dedicação, a renúncia e o sacrifício. Ora, e no seio da família organizada que tais virtudes nascem, florescem e frutificam. O lar é o terreno preparado e destinado a sua cultura. As condições e as circunstâncias especialíssimas que ali conjugam, tendem todas elas para que se operem a frutificação do amor sobre os seus aspectos mais excelentes.

Demonstremos o acerto.

A solidariedade humano como conseqüências do sentimento de fraternidade, só existe neste mundo, como fato incontestado no lar doméstico. Ali todos são solidários no prazer e na dor, nas horas fugazes da ventura como nos dias sempre longos do sofrimento. Os membros da família - da família normal, pois não argumentamos com as exceções, com os lares corrompidos - são semelhantes aos membros do nosso corpo: o mal de um afeta a todos. Não a corpo são desde que um dos seus membros ou órgãos esteja enfermo. Assim também, não a alegria, não o prazer do lar onde um dos seus habitantes esteja espezinhado pela dor.

No seio da família se realiza o ideal do converso de Damasco: "Alegrai com os que se alegram, chorai com os que choram". Nesse sagrado recesso a solidariedade humano não é uma utopia, não é sonho idealistas visionários, não é vocábulo que se presta para adornar discursos: é uma realidade, é um fato.

Dedicação: Eis outra belíssima expressão do amor. E não é, por acaso, no lar que esta virtude se ostenta em seus mais refulgentes esplendores? O que é a previdência paterna visando o futuro ainda longínquo da prole, procurando assegurar o bem estar e prevenir os males de ordem material ou moral que sobre ela podem advir, senão a prova da mais legítima dedicação? O interesse recíproco, os cuidados mútuos, as inquietações que as pessoas de família experimentam umas pelas outras, constituem, a

seu turno, provas de dedicação conseqüentes ao espírito de solidariedade que ali a todos entrelaçam e unifica.

Sempre que no lar, alguém é acometido por uma moléstia infecciosa, de caráter grave, não é a verdade que desaparece todo o receio de contágio, que um certo sentimento profundamente afetoso e terno vence todos os temores sobrepujando o egoísmo natural que acostumávamos defender a integridade de nosso ser? Quando um membro de uma família adoece, e para ele que se voltam, todas as atenções. Os demais esquecidos de si mesmo, tem o pensamento focado no ente querido, cuja a vida está ameaçada. E assim, que ali, cada um a vida de todos, e todos vivem a vida de cada um.

Onde na terra outro ambiente capaz de produzir este milagre da abnegação e de altruísmo, próprio dos anjos e dos deuses, além do santuário bendito de todos os amores que é o lar doméstico, que é o seio da família?

Resta falar-nos sobre a renúncia e o sacrifício - os dois modos de ser do amor, em que esta virtude reveste de caráter verdadeiramente divino; em que o amor vingando as barreiras do além, transporta da terra ao céu.

Onde poderemos encontrar no meio em que vivemos, exemplos tão edificantes de renúncia e sacrifício como nos cuidados e desvelos das mães em prol de seus filhos? O mesmo fenômeno da maternidade parece obedecer aos desígnios da Providência no sentido de desenvolver e elevar a sensibilidade moral ao mais alto grau compatível a natureza humana.

De que espécie de renúncia e de que espécie de sacrifício não é capaz o coração materno? Jamais as mães, dignas de tal nome, vacilam diante da renúncia dos sedutores dos prazeres, e nunca recuam em face dos mais antigos sacrifícios, uma vez que tal renúncia, ou sacrifício, redunde no bem e na felicidade do filho estremecido.

As multiformes variedades de solicitude e dedicação dispensados ao recém-nascidos cuja as condições de vida são de absolutas precariedades; os prodígios de cuidados e atenções em que desdobra e multiplica a atividade maternal, através de noites, sem contas, de vigílias, de sono interrompido e de contínuos sobressaltos, são testemunhos inequívocos de renúncia e sacrifício cujo o valor e o encarecimento escapam ao nosso juízo, vão muito além das mais fortes imagens que nossa mente possa conceber. O vocábulo humano é demasiadamente pobre para descrever o incomparável heroísmo das mães.

Criticas superficiais chegam mesmo a increpar a Divindade perante o trabalho inaudito, da luta insana que requerem os nossos filhos para sua visibilidade, em relação a prole dos animais.

Os rebentos ao nascerem, trazem já consigo uma boa dose de resistência e de força de adaptação ao meio, de modo que crescem e viçam sadios e nédios sem reclamarem maiores cuidados.

Tais críticos, porém, deixa de atender o lado moral da questão. É preciso, e necessário mesmo que nossos filhos requeiram de nós tal soma de sacrifícios de modo a dilatar a oportunidade que ele engendram de desenvolver os mais possível a nossa afetividade ou sensibilidade moral. Resume, haverá, acaso, processo mais eficaz nossos sentimentos afetivo, escoimando de todas as impurezas, do que seja esse, determinado pelas condições de delicadeza e sensibilidade em que vem ao

mundo os nossos filhos? As proposições diminuídas e mimosas dos recém nascidos; a absoluta dependência em que se acham, de maneira que só um descuido; e as vezes, o bastante para fazê-los sofrer e até sucumbir; a confiança com que ele se entregam aos braços maternos e o júbilo que fruem dos carinhos e afagos que só os corações das mães sabem produzir, são os fatores que afinam as cordas dos sentimentos no mais alto diapásão.

Tudo e sabedoria na criação. Deus sabe o que faz e porque faz. Ao penetrarmos os seus desígnios vamos lobrigando as refulgências de seu infinito amor ao serviço de seu infinito amor ao serviço de sua insondável sabedoria.

A família humana, tal como é constituída, sob todas as contingências e vicissitudes, e, incontestavelmente, um meio, e sapientíssimo, de realizar a grande maravilha, o supremo milagre de transformar o egoísmo em altruísmo, de converter o império do instinto no reinado da razão aliada ao sentimento, de modos que os atos do homem obedeçam, não mais as tendências egoísticas da animalidade, mais sim as nobres e elevadas aspirações do espírito.

Pretendem alguns escritores que toda essa mutua dedicação de que nos vimos ocupando, se nota entre os membros componentes da família, inclusive o inigualável sacrifício das mães, seja a seu turno fruto do egoísmo. Concordamos em parte com este parecer, Cumpre, porem, observar que a natureza não dá saltos quer no que respeita o plano físico, quer no que se reporta a esfera moral.

Se os sentimentos altruísticos são patentes nos lares, temos com isso alcançado um passo apreciável na senda do progresso, visto como já não é ação exclusiva do - ego - que nos movemos e agitamos. O bem de nossos filhos, de nossas esposas, de nossos irmãos constituem também objetos de nossos esforços e de nosso zelo, o que inegavelmente altruísmo. Não é possível galgarmos os degraus mais elevados da escada de nossa ascensão espiritual, sem havermos passado pelos degraus intermediários.

E assim que a natureza age com encadeamento, seqüência e graduação. Do interesse individual passamos ao interesse da família, daquele que a compõem e que consideramos como sendo a carne de nossa carne, o sangue de nosso sangue. Dai deste ponto a dilatar oportunamente os horizontes abrangendo a humanidade inteira, por que se todos os homens não são o sangue de nosso sangue são cintilação da mesma luz que alumia a nossa mente, são vibrações da mesma potencia universal geradoras da vida, dessa vida que a nossa vida e a vida de todos os seres. Semelhantes condições de parentesco são, sem duvida, mais intimas e estreitas que aquelas geradas pela carne e pelo sangue.

Porem, jamais o homem chegará a saber e sentir a verdade transcendente, senão através das experiências colhidas no lar; jamais o homem vingará esta etapa grandiosa de sua evolução sem perpassar muitas vezes pelos estágios intermediários.

Nunca meus senhores, chegaremos a considerar a humanidade como nossa família, sem que tenhamos exercitado nossos sentimentos afetivos entre aqueles que se acham a nós pelos laços de sangue. Ninguém o fará mais, sem o fazer menos. A organização da família parcial, da família terrena, e o meio que nos há de conduzir a família universal, á família espiritual; e a transição indispensável que se interpõem entre o egoísmo e o altruísmo, entre o instinto e a razão. Só por esse caminho será no futuro

uma realidade a confraternização dos povos, das raças e das gerações.

Em si, tais argumentos não bastasse para justificar plenamente nossa tese, resta considerar a luz do neo-espiritualismo, um outro argumento de súbita importância; Que, são, quantos aos espíritos, os nossos filhos, as nossas esposas, todos os membros, enfim, de nossas famílias? Não e ao certo através das existências sucessivas pelas quais os espírito passa pela terra, o nosso filho de hoje teria sido em épocas pretéritas um desconhecido cuja a sorte pouco ou nada nos interessava? Não e verdade que mediante a ação sabia da lei da reencarnação, o estranho de hoje será, talvez, o ente querido de amanhã? e mesmo o inimigo do passado pode vir a ser o objeto dos nossos maiores desvelos? O mestre por excelência já não ensinara a Nicodemos que o espírito é como o vento, sopra onde quer e ninguém sabe de onde vem? E também deixou estabelecido que - "sem nascer de novo, não se penetra o reino de Deus"?

Portanto, e o lar, sempre o lar, o cadinho onde as impurezas do espírito serão expurgadas e onde se forjarão as virtudes essenciais na formação e consolidação dos caracteres.

A sociedade, de certo modo, pode ser comparada a um organismo vivo, com seus vários órgãos, de cuja a função regular depende a sua estabilidade. O coração deste organismo é constituído pelos lares. Tal seja os lares, tal será a sociedade, portanto esta há de ser forçosamente o reflexo daqueles. O equilíbrio social acha-se na dependência direta da vida íntima dos lares. Lares corrompidos, sociedade corrompida; desordens no seio da família, anarquia na sociedade. Tudo que se passa no reduto doméstico revela-se fatalmente no meio social. Como as lesões cardíacas comprometem a vida do corpo, anomalias e irregularidades verificadas nos lares comprometem a segurança e a estabilidade social.

Não há reforma possível na sociedade sem a previa reforma nos lares. Todas as medidas que se ponham em prática no sentido de melhorar o mundo, de reformar os costumes, serão sempre improficuas, serão baldados todos os esforços, enquanto não se atentar para melhoria dos lares; pois será dos lares que raiará um dia novo para humanidade, dia de paz, dia de justiça, dia de fraternidade.

Estabelecido este postulado, ou melhor, esta verdade incontestada, resta indagarmos, agora, qual é, no momento atual, a religião, qual a fé ou credo mais compatível com ela, mais concordância com tal verdade e que a ela melhor se ajuste.

Indubitavelmente e o Cristianismo restaurado em sua primitiva pureza pelo Espiritismo. Nenhuma fé - sem que pretendamos desmerecer nos credos de outros professados, pois o nosso intento é edificar e não destruir - nenhuma outra fé, repetimos reúne todos os requisitos do Espiritismo como religião do lar. Não impondo dogmas, mais convidando ao estudo e a observação dos fatos, O Espiritismo acompanha a corrente evolutiva do século incorporando em estrutura doutrinária todas as descobertas científicas. Sendo uma doutrina fundamental eclética, assimila todas as verdades filosóficas-religiosas conquistadas e a conquistar-se, enriquecido continuamente o seu patrimônio. Baseados em leis naturais é inteiramente despida de ritualismo e de todas as cerimônias de culto externo; seu objetivo e a espiritualização do homem, a redenção humana através do único processo conducente a tão auspicioso " desideratum ". A educação em sua acepção legítima e verdadeira.

Independente de edifícios custosos, o Espiritismo faz do recinto sagrados dos lares os seus templos. Não possuindo, por desnecessário e contraproducente, casta sacerdotal, faz de cada chefe de família um sacerdote, de cada mãe uma educadora. Isento de exterioridades que impressionem os sentidos - visto com seu alvo é despertar os poderes espirituais - faz dos corações os altares onde constantemente imolam as paixões inferiores em holocausto à suprema Divindade.

Seguindo as pegadas do mestre divino, o Espiritismo, como religião, e como ciência, age como profites instruindo e moralizando-os, restabelecendo o físico e a moral dos enfermos, realizando a sabedoria do adágio latino "Men sana, in corpore sano".

Suas igrejas não são de pedras, compõem corações dos crentes, conjugados, com o fim já exposto, de melhorarem suas condições, despendo dos erros do passado e conquistando virtudes e qualidades que assegurem o futuro.

Aprender e ensinar, receber do alto e distribuir cá em abaixo, lutar pelo bem individual, tais são em síntese, a atividade desenvolvida pelo Espiritismo no seio de seus objetivos.

Destarte, perguntamos: Que outro credo tem a autoridade, evocar a si mesmo o título de religião do lar, senão o Espiritismo, ou melhor o Cristianismo restaurado por ele.

Rememorando os costumes que vigoram templos patriarcais, costumes que Jesus não revogou, porque ele não veio revogar as leis naturais que são as divinas, mais que dar-lhes comprimento - o Espiritismo ensina que compete as pais, como sacerdotes da família, serem os confidentes dos filhos, seus verdadeiros preceptores, guias e conselheiros. Ensina ainda, que os pais compete, como responsáveis perante a Deus pelo legado que dele receberam, abençoando a união dos filhos quando pretendam contrair o matrimônio inculcando-lhe nas consciências os novos e graves deveres que daí decorrem.

E assim, de toda forma e por todas as maneiras, o Espiritismo e a religião única usurpa os direitos paternos, que respeita o pátrio poder, e chama a atenção para os pais para a grande soma de responsabilidades que lhe assiste como mandatários divinos e colaboradores de Deus na obra da regeneração dos espíritos que aqui se encarnaram como seus filhos.

O Espiritismo coloca os lares na categoria de escolas e templos sagrados, como Deus quer que os mesmos sejam, segundo se desprende de todas circunstancias e particularidades de que se reveste a organização da família na terra obedecendo a influencia de leis imutáveis e sábias como são todas as manifestações da natureza.

O Espiritismo faz dos lares o crisol aonde nossa alma se purifica, se eleva e se enobrece. Faz dos lares a oficina onde se burila os caracteres tornando-o resplandecente como o diamante desgastado do carvão e lapitado em todas as facetas.

Bendita, seja, pois a religião do lar, o Cristianismo de Jesus restaurado pelo Consolador Prometido no Evangelho.

Para finalizar, seja-me permitido felicitar aos recém-casados cujo o enlace

matrimonial ontem assisti nesta cidade, tendo a grata satisfação de presenciar o ato solene e tocante, em que o pai da noiva, nosso irmão de crença Sr. Emiliano Cardoso de Moraes, implorará do céu a benção sobre seu filho.

Quero felicitar, sim, aqueles que acabam de lançar as bases de um novo lar em nossa sociedade; lar esse, que há de ser um templo. E, ao fazê-lo, não quero apenas proferir palavras protocolares. Quero, antes, dizer-lhes: Meus Jovens amigos - conquistai a felicidade, visto como e a felicidade a alegria de viver, que e a paz de consciência, depende de uma conquista. Deus dotou-vos dos poderes precisos para grangeardes o vosso bem. Deus criou para destinos gloriosos; empregai, pois, de ora em diante com mais ardor que nunca, vosso esforços no sentido de realizar a parte que vós toca na aquisição do bem. Que vosso lar seja a escola de virtude onde se aprenda a cumprir o dever e o respeito a justiça; que o vosso lar seja templo do amor onde se aprenda a venerar a Deus e a humanidade, e sereis certamente felizes o quanto e possível ser feliz na terra.

Vinicius